


A CONTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM TERRITÓRIO

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6431324081110>

Data de aceite: 22/11/2024

Marluze Parizotto Basso

Mestranda em Patrimônio Cultural, na linha de pesquisa em História e Patrimônio Cultural, orientanda da Prof.^a Dr.^a Maria Medianeira Padoim, Especialista em Alfabetização e educação infantil e em Neuropsicopedagogia, desde (2021) Graduada em Pedagogia, desde (2004). Atualmente trabalhando na Secretaria Municipal da Educação em Faxinal do Soturno-RS

Maria Medianeira Padoim

RESUMO: O presente artigo fala das contribuições que o patrimônio cultural pode proporcionar para o desenvolvimento sustentável de um território, abrangendo várias áreas como a cultura, educação e o turismo. Relata também, a importância da identidade individual e local para a compreensão da importância do patrimônio a ser preservado e ressignificado para o progresso de uma determinada região. A relevância da busca de engajamento de todos os atores envolvidos e dos desafios a serem superados na valorização e no reconhecimento desse território.

PALAVRAS-CHAVES: PATRIMÔNIO

CULTURAL; EDUCAÇÃO PATRIMONIAL; CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE.

THE CONTRIBUTION OF CULTURAL HERITAGE TO THE DEVELOPMENT OF A TERRITORY

ABSTRACT: This article talks about the contributions that cultural heritage can provide for the sustainable development of a territory, covering various areas such as culture, education, and tourism. It also reports on the importance of the development of individual and local identity for the understanding of the importance of the heritage to be preserved and re-signified for the progress of a given region. The relevance of seeking the engagement of all actors involved and the challenges to be overcome in the valuation and recognition of this territory.

KEYWORDS: CULTURAL HERITAGE; HERITAGE EDUCATION; IDENTITY CONSTRUCTION.

INTRODUÇÃO

Ao tratarmos de Patrimônio Cultural, ficamos confusos com o referido termo, pois o mesmo é abrangente e possui dois elementos distintos um do outro: patrimônio é substantivo enquanto cultural trata-se de um adjetivo. Logo, para que possamos compreender melhor faz-se necessário uma breve explicação de cada termo. Patrimônio remete-nos à ideia de valor, de bens e direitos sobre algo. É a somatória de nossas riquezas, tesouros, heranças recebidas, ou seja, nossas posses. Cultural refere-se às tradições, costumes, religiosidade, modo de fazer e/ou viver de uma determinada região ou sociedade, que a caracterizam e a diferem das demais regiões. É a transmissão de conhecimento e de práticas humanas passadas de geração em geração.

Então, Patrimônio cultural são bens e/ou direitos materiais ou imateriais passados para nós pelos nossos ancestrais com o intuito de preservar e dar continuidade para este bem ou conhecimento. É o resultado da interação das pessoas com o meio em que vivem através do tempo.

A cultura está relacionada ao tempo, espaços e pessoas. O Patrimônio cultural é a identidade de um povo, que num determinado tempo possuía certos recursos, conhecimentos e modos de existência e que com o passar do tempo foi modificando os espaços, o meio ambiente e também seu modo de fazer as coisas e de produção, utilizando sua experiência, mas conservando sua autenticidade, identidade e características de seu passado.

Com o intuito de conhecer mais a respeito destas relações, buscou-se aprofundar um pouco mais o conhecimento a fim de melhor entender a relação entre patrimônio e cultura e, logo, o que o patrimônio cultural pode contribuir para o desenvolvimento de um território.

O PATRIMÔNIO CULTURAL E A IDENTIDADE DO TERRITÓRIO

De acordo com OOSTERBEEK:

A memória não é história, é um complexo mecanismo de reconstrução do “passado do presente”, ou seja, de legitimação no presente das opções de uma sociedade, e dos seus diferentes grupos culturais ou sociais. A memória é, por isso, um instrumento estruturador de identidades, o que na prática significa que ela ajuda a segregar: as memórias de uns não são as memórias de outros, pois ambas são informadas por perspectivas atualizadas distintas. (OOSTERBEEK, 2015.p.13)

A sociedade atualmente está cada vez mais ligada ao nacionalismo, à globalização, ficando cada vez mais homogênea. É necessário manter vivo o espírito do lugar, preservar a alma deste patrimônio, atribuir a valorização do território e das experiências aprendidas com o passar do tempo. Ao criar conexões e sentimentos de pertencimento ocorre uma aproximação emocional e, conseqüentemente, tornamo-nos parte desse território. Conforme diz PONTE (2023):

Num mundo que está cada vez mais sujeito às forças da globalização e da homogeneização, e num mundo em que a procura da identidade cultural está, por vezes, afetada por nacionalismos agressivos e pela supressão das culturas das minorias, a contribuição essencial que é dada pela consideração da autenticidade na prática da conservação consiste na clarificação e na iluminação da memória coletiva da humanidade.

Para que a sociedade possa criar sentimento de pertença a determinado território é preciso que o conheça de forma a se apropriar desse patrimônio. Assim, o valorizará e cuidará para que seus descendentes dele também possam usufruir. Uma forma de manter vivo esse patrimônio é produzir conhecimento. Para isso, se faz necessário uma investigação científica à respeito desse conhecimento, o qual está disponível e acessível à todos através dos diferentes meios de comunicação e da tecnologia cada vez mais crescente na sociedade atual.

Há uma grande necessidade de reconhecimento do valor do patrimônio, sendo esse bastante diversificado e com múltiplas possibilidades através da cultura. É preciso transmiti-lo às próximas gerações a fim de que seja salvaguardado e transformado em recursos que venham a proporcionar desenvolvimento regional. Logo, precisa ter reconhecimento e que o território seja sensibilizado para que sinta-se pertencente e afetivamente ligado à ele, isso só é possível através do conhecimento.

É importante mencionarmos em que geralmente é classificado o patrimônio cultural, em duas tipologias, segundo PONTE, 2022:

Patrimônio material: que pode ser **imóvel** quando se trata de monumentos, conjuntos arquitetônicos e lugares; e **móvel** quando se refere a obras artísticas, etnográficas, arqueológicas, científicas, arquivísticas, audiovisuais, bibliográficas, fotográficas e fonográficas.

Patrimônio imaterial: referente às tradições, expressões linguísticas, artísticas, rituais, espirituais, práticas sociais, vestuários, gestos, eventos festivos e conhecimentos de práticas e técnicas tradicionais.

Porém, segundo Oosterbeek (2022), as paisagens culturais são a raiz material da intangibilidade. Esta é a principal dimensão das paisagens em que para ele o patrimônio cultural está definido pela conjugação do tangível e intangível, em que o autor faz uma análise a partir dos cinco sentidos:

-O **ouvir**, sentido capaz de perceber o imaterial, o intangível, passa pela ontogênese da noção de espaço, a qual se desenvolve com as transformações que ocorrem com o amadurecimento do organismo. O som é um importante meio de comunicação, através do qual percebemos a diversidade, intensidade e a sua composição.

-O **tocar**, pelo qual podemos experimentar o tangível, é através do qual se reconhece os recursos, tornando possível manipular as técnicas e procedimentos, o qual se transformará em saberes;

-O Cheirar, desenvolve a identidade, traz sentimentos de pertencimento e memória, pois permanece presente quando fechamos os olhos e os ouvidos. O cheiro tem memória e as marcas mais fortes da identidade;

-A degustação traz através do paladar, a possibilidade de apropriação, domesticação, intensidade e a percepção de lembranças e sentidos, como a transformação do patrimônio. Ela contribui juntamente com o cheiro, para a construção de memórias afetivas;

-O Ver, através do qual podemos observar, representar através de imagens, interpretar paisagens, monumentos e obras artísticas. Através deste recurso podemos criar o que Oosterbeek fala de “imagens de futuro”, o qual segundo ele já está na nossa mente;

Há também outro sentido ao qual Oosterbeek (2022) se refere: ao “sentido de si”. É através dele que aprimoramos a construção da nossa identidade, a percepção do nosso “Eu” e também do grupo social ao qual estamos em convívio, pois, sem esse contato com “o outro”, não é possível a nossa existência. Mostra que só é possível perceber a si mesmo em oposição à percepção do outro. É a valorização das diferenças e não o predomínio de uma cultura ou modo de vida sobre outro. É a capacidade de se colocar no lugar do outro, em uma relação baseada no diálogo e valorização das diferenças existentes. O professor fala também da importância do desenvolvimento da razão e da emoção diante do desenvolvimento do “sentido de si”.

De acordo com VARINE:

Uma identidade territorial e comunitária forte é sempre fundada, ao menos parcialmente, sobre a riqueza e sobre a qualidade do patrimônio, mas também sobre a relação estreita e cultural entre os habitantes (a comunidade viva) e o seu patrimônio. Se essa relação não se estabelece e não é visível, o patrimônio, frequentemente reduzido a seus componentes mais espetaculares, é um objeto morto, ao lado do qual passamos sem parar mais do que o tempo estritamente necessário. (VARINE, 2012, p.97).

O autor, quando se refere à relação da comunidade viva com seu patrimônio, reforça o sentimento de pertencimento à esta identidade local. Não se pode utilizá-lo sozinho. O recurso material e o recurso humano devem andar juntos, ambos são parte de um todo.

O conceito de Paisagem cultural traz a fusão de todas as formas de patrimônio em um complexo patrimonial com todos os segmentos: paisagístico, industrial, turístico, cultural, econômico, educacional, afetivo, social e científico, e o papel do homem na construção de um território com sua identidade forte e sustentável com o compromisso social e responsabilidade coletiva sobre esses bens. O desenvolvimento do lugar deve ser inteligente, buscando uma economia inovadora e baseada no conhecimento; sustentável, com maior eficiência na utilização dos recursos naturais; inclusivo, com empregos mais qualificados buscando melhor nível social e do território como um todo, criando oportunidades de negócios e formação profissional.

Quando se fala em formação é preciso lembrar que esta inicia desde a Educação Infantil. É pensando assim que o pré-projeto de pesquisa no qual está contemplado esta faixa etária, busca iniciar o trabalho de educação patrimonial desde a infância, a fim de desenvolver a consciência da preservação desse patrimônio desde os pequenos.

O pré-projeto pretende através da linha de pesquisa em História e Patrimônio Cultural, com o tema: Conteúdo globalizado para a alfabetização – uma proposta de Educação Patrimonial, adaptar o conteúdo da Base Nacional Comum Curricular para que os professores(as) tenham subsídios para trabalhar com crianças em fase de alfabetização, uma vez que existe muita escassez de material didático/pedagógico direcionado para a Educação Patrimonial. É uma proposta com o intuito de conscientização da necessidade de preservação e valorização do patrimônio. Um esforço importante e necessário para que nossas riquezas culturais, que no passado foi de tanta valia na construção de uma comunidade, seja passado para as novas gerações, a fim de desenvolver uma cultura de respeito aos bens comuns, de pertencimento de toda uma sociedade.

O patrimônio, se não for resgatado e repassado às futuras gerações, será esquecido com o passar do tempo e perder-se-á na atual sociedade pois a informação se transforma diariamente, e a tecnologia absorve e moderniza os costumes, regras e formas cada vez mais práticas de vida em sociedade (e em muitas vezes não preservam este patrimônio cultural local/regional).

O autor VARINE (2012), fala que:

Um argumento importante é o papel pedagógico da utilização do patrimônio. Todo esse trabalho transforma em profundidade os membros da comunidade fazendo-os perceber a riqueza do patrimônio individual ou coletivo, estando, assim, mais preparado para ser parte ativa do processo, inicialmente de diagnóstico depois de desenvolvimento. Quando se fala em educação lembremo-nos que os jovens de hoje serão os tomadores de decisões de amanhã. Daí a importância de estar em plena posse da cultura viva e de suas heranças culturais e naturais para poder desempenhar seu papel de ator do desenvolvimento de seu território. (VARINE,2012, p.79).

Torna-se necessário, desenvolver nas escolas, em nossos alunos, o reconhecimento dos bens que possuímos. Bem esses que são responsáveis pelo desenvolvimento em todas as esferas: social, cultural, econômico e natural. Precisamos trabalhar desde cedo com os alunos a necessidade de olhar para a região da qual pertencem e conhecer todos os bens que ela proporciona, os quais devem ser cuidados e protegidos para que as próximas gerações possam deles usufruir. O trabalho pedagógico precisa estar alinhado à esta proposta, para que toda a comunidade, através de seus alunos e familiares, tenham conhecimento sobre a importância que a região representa e, que aprendam a preservar e fazer uso de forma sustentável, a fim de desenvolver cada vez mais o local onde vive e convive.

O PATRIMÔNIO CULTURAL E A EDUCAÇÃO

Para que a sustentabilidade de uma região aconteça, é necessário dar início à construção desde cedo nas crianças e jovens, a cultura do reconhecimento de sua região como potencial de desenvolvimento científico, cultural, paisagístico, econômico e histórico. A escola, em seu papel de formação de um sujeito crítico, criativo, autônomo e capaz de transformar a sociedade, tem em suas mãos o poder de educar os futuros cidadãos que irão dar continuidade ao trabalho de gerações passadas, com as melhorias necessárias e inovações para que o território cada vez se desenvolva mais. Educar sucessores com responsabilidade e ética é um desafio para a pedagogia moderna. Para educar cidadãos transformadores, críticos e criativos, é necessário desenvolver várias competências, formar como um todo capaz de atuar de forma ética e com responsabilidade social.

Os fundamentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) têm seu foco voltado para o desenvolvimento de competências e estabelecem as finalidades gerais do ensino e indicar que o desenvolvimento pedagógico dos conteúdos precisam estar alinhados para que os objetivos (desenvolvimento de competências) sejam alcançados. Ela diz que:

Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (BNCC, 2018, p.13)

Quando a BNCC se preocupa com o desenvolvimento das competências, automaticamente estabelece um compromisso em educar o cidadão de forma integral. Atualmente a sociedade traz um novo viés para as questões educacionais, procurando dar sentido às aprendizagens, de forma a promover uma formação colaborativa, formando uma rede de aprendizagens. Essa nova configuração traz um questionamento muito relevante: o que ensinar; para quê ensinar e como ensinar. De acordo com a BNCC:

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BNCC, 2018, p.14)

O comprometimento com a educação integral dos sujeitos, implica na compreensão de uma nova visão a qual contribui para uma educação voltada ao acolhimento, suas singularidades, diversidade e respeito às diferenças, promovendo o desenvolvimento pleno do aluno que é possível através da educação patrimonial.

Através de uma leitura de mundo, e até mesmo da sociedade em que se está inserido, logo se contempla a abordagem que visa através da educação para futuras gerações, pois antes de ler o mundo, enfim entende-se que se faz necessário a leitura da sua realidade e do seu cotidiano, que tem por base a educação patrimonial. Nesse sentido, tem-se o incentivo do que Paulo Freire defendia:

[...] o ato de aprender a ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra. (1990, p. 32)

Conforme o autor, entende-se que a leitura tanto dos mais diversos saberes que se encontram na escola devem ter sua realidade contemplada. A paisagem cultural que compreende a região da Quarta Colônia resiste ainda a um mundo onde a velocidade das informações ocorre cada vez mais rápida. Por isso, se percebe a possibilidade e a necessidade de trabalhar a partir da cultura que resiste e que ainda é repassada de geração em geração. Neste sentido, a Educação Patrimonial tanto como norteadora da política educacional e como instrumento metodológico é um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento do sentimento de pertencimento e de identidade.

O PATRIMÔNIO CULTURAL E O TURISMO

O turismo é um grande potencial de desenvolvimento regional, sendo importante fazer a união deste com a gestão do patrimônio promovendo trocas de conhecimento e capacitações, conscientizando os profissionais do turismo da importância da preservação e do valor do patrimônio como garantia de sustentabilidade, envolvendo, assim, as partes interessadas na criação de planos e estratégias de gestão de patrimônio e turismo.

Nesse planejamento deve estar previsto a preservação do espírito do lugar, suas características e identidade, a infraestrutura para receber os visitantes e o uso dos lucros para conservação do referido patrimônio. Conforme (PONTE, 2013):

O desenvolvimento regional é essencial no sentido de promover a qualidade de vida dos cidadãos. O patrimônio cultural que urge preservar no sentido de valorizar e potencializar a identidade regional deve ser colocado ao dispor de estruturas de promoção do desenvolvimento regional, sem que isso coloque em causa a sua sustentabilidade, conferindo maior atratividade aos territórios, beneficiando a sua imagem e funcionando como fatores de motivação de visita a esses mesmos territórios.

Os produtos oferecidos aos turistas devem contemplar todos os públicos: crianças, jovens, adultos e idosos, a fim de que todos possam deles usufruir inclusive o público estrangeiro. Esses produtos não devem ser produzidos de forma isolada, mas sim precisam estar integrados à história local com significado expressando a identidade do patrimônio local/regional, e que contribua para a sua preservação e valorização.

Quando se trata de acessibilidade, é necessário ter em mente a acessibilidade comunicacional, que também faz parte de uma política de Educação Patrimonial, a qual refere-se à informação que ensina, relacionando os monumentos com a história da região e seus habitantes, com narrativas em diferentes níveis de linguagem, disponibilizando diferentes recursos e suportes para conhecimento de distintos públicos, desde especialistas até o público mais simples. Esses recursos, de acordo com o professor Pawel Wiechetek, abrangem os seguintes aspectos:

- **Financeiros:** investimentos próprios ou externos;
- **Humanos:** líderes, funcionários capacitados ao atendimento à esse público, voluntários, influenciadores, gestores preparados com capacidade de articulação e mobilização;
- **Logísticos:** espaços, equipamentos, comunicação, informação e transporte e infraestrutura;
- **Culturais**
- **Simbólicos:** visibilidade do produto (marca), com legitimidade.

O professor Pawel diz ainda que, precisa não somente realizar palestras e workshoping, mas trabalhar de forma integrada e que faça sentido para o território. A territorialidade é construída através de ações conjuntas, nesta preservação e reconhecimento da paisagem cultural regional.

CONCLUSÃO

Faz-se necessário que a identidade do território seja objeto que fundamente, desde o início, a educação infantil. Ao conhecer e compreender a identidade do território, da região, o sujeito precisa conhecer a sua própria identidade, o seu “sentido do Eu”. Para que isso aconteça, desde cedo devemos estimular que às crianças conheçam o patrimônio herdado das gerações passadas, para que eles possam resignificar esse conhecimento, valorizar o que é seu por direito, suas raízes. Somente é possível dar valor ao que se conhece, àquilo ao qual temos sentimentos de pertença, logo, a construção de um território sustentável depende da apropriação da população e, a escola é um recurso com grande alcance, pois abrange alunos, professores, comunidade escolar e famílias, às quais muitas vezes não tiveram acesso à esse conhecimento. Nesse sentido, a importância da Educação Patrimonial.

Através do currículo e de práticas pedagógicas que desenvolvam o pensamento crítico e criativo, é possível investir no futuro de uma nova geração que possa transformar a realidade do local onde vive, com mais oportunidades, respeito aos bens comuns e tolerância mútua.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Porto Alegre: Medianoiz, 2012.

OOSTERBEEK, Luiz. **“Revisitando Antígona: o patrimônio cultural na fronteira da globalização.”** Patrimônio cultural, direito e meio ambiente: um debate sobre a globalização, cidadania e sustentabilidade (2015): 13-29.

OOSTERBEEK, Luiz. **Aula da disciplina de Tópicos III sobre Patrimônio Cultural**. UFSM. Mestrado em Patrimônio Cultural. 06/01/2023. (Aula dada de forma híbrida).

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura palavra**. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

PONTE, Antônio Manuel Torres da. **Aula da disciplina de Tópicos III sobre Patrimônio Cultural**. UFSM. Mestrado em Patrimônio Cultural. 03/12/2022. (Aula dada de forma híbrida).

WIECHETEK, Pawel. **Aula da disciplina de Tópicos III sobre Patrimônio Cultural**. UFSM. Mestrado em Patrimônio Cultural. 02/12/2022. (Aula dada de forma híbrida).